

# Sayad e Mailson divergem sobre o comportamento da inflação no curto prazo

por Milton Wells  
de Porto Alegre

Dois ex-ministros do governo Sarney, João Sayad e Mailson da Nobrega, divergiram ontem, em Porto Alegre, sobre os rumos da economia em curto prazo. Os dois têm idéias diferentes quanto ao processo inflacionário e à recuperação do nível de atividades, afirmando-se quanto ao cenário de longo prazo. Eles estão convictos de que o atual ministro da Economia, Marciilio Marques Moreira, conduzirá as negociações da dívida externa em bases mais realistas do que a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, o que poderá resultar numa retomada dos financiamentos externos no País.

Para o ex-ministro do Planejamento, João Sayad, não há perspectivas de retomada de atividades. Isso por que os salários estão em níveis muito baixos e não há fontes de financiamento. A inflação continuará em elevação, o que provocará uma ação corretiva do governo — gradual e não supreendente como foram os últimos cinco planos de estabilização da economia — no sentido de uma indexação.

"Temos hoje muitos índices de sinalização da economia", afirmou ele. "Será preciso, com a alta da inflação, um indexador para salários, contratos de prestação de serviços, preços e câmbio. Ele deverá gerar calma ao mercado — indústria e trabalhadores — e assim voltaremos à política do feijão com arroz. Esse cenário trará um conforto de curto prazo, mas qualquer movimento em falso vai gerar pânico. É um cenário provável e terá vida curta."

"Há muito tempo que o País não vive uma estabilidade econômica tão grande como a atual", afirmou o ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nobrega, em palestra promovida pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB). Segundo ele, a nova equipe econômica está descongelando com competência os preços, que explodiriam caso fosse mantida a equipe anterior, que era formada por 'acadêmicos pretensiosos'. Há uma recuperação do salário real, como demonstram os últimos estudos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), e da atividade econômica, e a



Mailson da Nóbrega

inflação sofrerá, sem dúvida, um processo de aceleração, mas não explosiva, o que evitará o confronto entre empresários e trabalhadores", afirmou ele.

A liberação dos cruzados, que se inicia em setembro próximo, não causará nenhum desastre à economia. Isso porque 30% dos ativos são de pessoas jurídicas, que não estão dispostas a sair gastando, e os 70% restantes são de pessoas físicas que também não deverão partir para um aumento do consumo, continuou o ex-ministro. "Acredito que a maior parte disso será direcionada para a poupança. Por isso, o impacto inflacionário será pequeno", declarou ele.

Em sua opinião, é "prematuro" falar-se na volta da indexação, na medida em que ela surge como reação da sociedade e não depende da vontade do governo. "O segundo semestre deste ano será o melhor período do governo Collor", previu ele.

Sayad e Nobrega rejeitaram a chamada dolarização da economia. O ex-ministro do Planejamento julgou "intempestiva" a medida adotada pelo governo argentino, e o ex-ministro da Fazenda qualificou-a de "arriscada e sem sentido". Sayad, no entanto, avançou mais na questão. Disse que a falta de uma moeda confiável é "o gargalo número um" da economia brasileira e sugeriu alternativas de indexação de ativos financeiros ao dólar. "Teríamos mais crédito e o governo poderia se autofinanciar, na medida em que ele criou desconfiança na moeda ao sequestrar a poupança com o Plano Collo I. Antes do plano, os ativos financeiros perfaziam cerca de 40% do Produto Interno Bruto (PIB), que caíram para 18%", registrou ele.